

A EXPLORAÇÃO DE NIÓBIO EM ARAXÁ: DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ROCHA, Erilda Marques Pereira da – UNIMEP

TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro – UNIMEP

GT-22: Educação Ambiental

Agência Financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO

O município de Araxá/MG tem sua economia baseada na exploração da natureza, através da extração de minérios e do turismo fundamentado nas águas minerais, sendo a primeira atividade, iniciada na década de 1960, causadora de uma série de problemas ambientais. A empresa mineradora de nióbio (metal utilizado na fabricação de aço inoxidável), Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração-CBMM, oferece inúmeras atividades de educação ambiental (reciclagem de lixo, tratamento de água, distribuição de mudas, manutenção de criadouros de animais em extinção) por meio de seu Centro de Desenvolvimento Ambiental e diz endossar os princípios do desenvolvimento sustentável.

Nos anos 1970 até meados da década de 1990, muitas empresas, de vilãs do meio ambiente tornam-se "amigas da natureza", reunindo, segundo Layrargues (1998), consistentes elementos discursivos para identificarem-se como as promotoras privilegiadas do desenvolvimento sustentável. A maioria mantém centros de educação ambiental.

Para Bueno (2007), não tem sido incomum nos *releases* da indústria agroquímica a publicidade cínica de sua vinculação com a agricultura sustentável e é possível encontrar matérias de capa sobre a mineração sustentável -na verdade, não há processo mais insustentável do que a mineração, que é predadora por excelência dos recursos naturais- ou sobre a importância das “florestas” de eucaliptos.

Em geral, as atividades oferecidas pelas empresas têm uma forte dimensão ecológica em detrimento das demais contextualizações dos problemas ambientais. Não estamos negando a relevância desse trabalho, mas questionando essa visão naturalista, conservacionista e despolitizada da questão ambiental, própria do capitalismo verde que prega mudanças superficiais e não de lógica societária. (LOUREIRO, 2004).

De forma a subsidiar atividades de Educação Ambiental para a sustentabilidade, a partir de problemas ambientais locais causados pela extração do nióbio, esse trabalho

tem como intenção responder, no decorrer de seu desenvolvimento, duas questões fundamentais:

- 1- Quais informações, notícias, denúncias e debates sobre a instalação da empresa mineradora foram veiculados na imprensa nessas quatro últimas décadas-1960 a 2000?
- 2- Quais as questões de ação educativa para a sustentabilidade que emergem da história contemporânea de Araxá?

Estamos entendendo Educação Ambiental para a sustentabilidade como a educação ambiental crítica, transformadora e emancipatória, baseada, segundo o Fórum Internacional das ONGS, de 1995, no respeito a todas as formas de vida e na afirmação de valores e ações que contribuam para as transformações sócio-ambientais. (TOZONI-REIS, 2007).

A pesquisa, de natureza qualitativa e documental, foi realizada a partir de consultas a arquivos dos jornais locais e Atas da Câmara Municipal, desde o período de instalação da empresa até a virada do século XX.

AS REPERCUSSÕES DA EXTRAÇÃO DO NIÓBIO

Em 1957, o geólogo Prof. Djalma Guimarães publica um relatório sobre a jazida de pirocloro de Araxá. Esses estudos possibilitaram a industrialização do nióbio, em 1960, fato que veio ao encontro do modelo desenvolvimentista do presidente da época, Juscelino Kubitschek, que realizou em seu governo (1956-1960) ampla e profunda transformação do sistema econômico do país.

De acordo com dados da própria companhia, a CBMM, desde 1961, a empresa extraiu 15,5 milhões de toneladas, com uma taxa média anual de 800.000 toneladas. Mas, segundo técnicos da companhia, as reservas de nióbio são *praticamente inesgotáveis*, considerando o volume da mineração e o mercado atual de nióbio.

No entanto, a mineração do pirocloro (nióbio) veio, desde o início, acompanhada de denúncias de corrupção.

Ignorância, imprevidência, sendo falcatrua, o fato é que a direção da Fertiza cedeu à Wang Chang da exploração do pirocloro do Araxá por 4 anos, em troca de uma ninharia, em troca de subscrição de 10 mil ações de sua empresa falida cedeu não é bem a palavra, deu de mão beijada. Ângelo Dávila. Correio de Araxá de 31/07/1960.

Nessa época, no mundo, inicia-se a formação de corporações multinacionais que vão progressivamente saindo do controle do Estado-Nação sendo que, segundo Ferreira; Viola (1996, p.11), na década de 1980, transformam-se em corporações transnacionais, diluindo-se as diferenças nacionais entre matrizes e filiais.

Em Araxá, observa-se um grande movimento de empresas e grupos em torno da atividade de mineração. A empresa FERTIZA inicia o processo de extração, a seguir é arrendada pela CAMIG, depois DEMA-Distribuidora e Exportadora de Minérios de Araxá- configurando-se atualmente em CBMM- Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, do Grupo Moreira Salles. Há denúncias de que os contratos realizados entre as empresas seriam lesivos ao Brasil.

Leu estampado no Binômio, um artigo intitulado “Escândalo do nióbio” comentou o artigo, falou sobre o contrato existente entre a Fertiza e a Dema alegando ser o mesmo lesivo aos interesses do Brasil”.(Livro de Atas número 10, vereador Raimundo Sarkis, 11/09/1963, p.171).

Alguns vereadores exigiam a encampação da mineradora DEMA- Distribuidora e Exportadora de Minérios e Adubos- até pela impropriedade do seu nome, que poderia encobrir negócios fraudulentos, uma vez que essa empresa nunca exportou ou produziu adubos.

A palavra “Dema”, quer dizer Distribuidora e Exportadora de Minérios e Adubos e que essa companhia nunca mexeu com adubos. Falou também sobre uma companhia subsidiária da “Dema” em Araxá, que chama-se “Mmcon” e funciona em uma sala da parte superior do edifício do Bazar Fonseca. (Livro de Atas número 10, vereador Arnolde de Almeida Castro, 11/09/1963, p.176).

A desconfiança sobre as exportações gera um pedido de Comissão de Inquérito.

Deputado Bento Gonçalves quer CPI para Nióbio de Araxá”. (Do “Estado de Minas) Correio de Araxá de 17/04/1966.

A CPI solicitada pelo Deputado Bento Gonçalves não foi aberta e as reclamações quanto ao poderio americano pareciam não ter eco junto ao governo. Nesse período estávamos em plena ditadura militar. Nos anos seguintes iríamos vivenciar o “milagre econômico”, período de excepcional crescimento econômico (1969-1973), mas em que as questões ambientais foram deixadas de lado pelo governo em prol do progresso a qualquer preço. Problemas ambientais graves vêm acompanhando a exploração do nióbio desde o seu início, conforme o excerto indica.

Na última terça-feira, no início da noite, a população da parte norte da cidade, foi surpreendida por uma forte nuvem cinzenta, que exalava um tremendo mau cheiro, ofuscando o ar daquelas áreas. Segundo a ecóloga Rosângela Rios, a nuvem de fumaça é provocada pelo processo metalúrgico de redução aluminotérmica da CBMM. (...) ela afirma que o ÁCIDO

CLORÍDRICO é utilizado para trabalhar a rocha e diante da combustão deste produto, possivelmente nós estamos tendo chuvas ácidas. O RADÔNIO é outro material lançado na atmosfera, uma vez que parte dos minerais radioativos não voláteis, quando queimados são liberados. Correio de Araxá 22-23/02/1991.

Os fatos acima corroboram o que Leroy (2002) considera como fatores que contribuem até hoje, para a intensificação do processo de destruição ambiental: a) sensação de inescotabilidade dos recursos naturais, b) a postura parasitária, origem de uma tecnologia descuidada e extensiva, c) o desprezo pela natureza, d) uma ocupação baseada no latifúndio.

Entendemos que não há sustentabilidade nas ações realizadas em Araxá, pois elas podem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades. Segundo Unger (1991) tudo deve ser feito para evitar o desperdício dos recursos não renováveis, para conservá-los ao máximo, até que seus sucedâneos apareçam e possam substituí-los por completo.

Recentemente, têm sido veiculadas na mídia várias denúncias sobre a exploração do nióbio brasileiro. O trecho abaixo é um recorte do Requerimento nº 1.495¹, de 2005, do Senado Federal.

Há suspeitas de que o País exporta quase todo o nióbio consumido no mundo, mas as estatísticas registram que o Brasil atende somente quarenta por cento da demanda mundial. Além disso, há suspeitas de que o País recebe menos pelo nióbio que seu valor, que seria determinado pela sua importância. Esse subfaturamento seria o responsável pelo prejuízo de bilhões de dólares ao País.

Depois de 40 anos permanece a dúvida se estamos ou não entregando materiais valiosos em troca de empregos e “progresso”. Cabe aos educadores ambientais estimularem a compreensão global dessa realidade, mudando condutas locais e cobrando diálogo com governos e com a iniciativa privada.

Entende-se que essa análise se faz necessária tendo em vista os apelos de Loureiro (2004) para que as práticas em Educação Ambiental passem a ser coerentemente contextualizadas, articuladas com as outras esferas da vida social para que sejam capazes de mudar o modelo contemporâneo de sociedade. (LOUREIRO, 2004, p. 53).

¹ Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/publicacoes/diarios/pdf/sf/2005/12/15122005/45192.pdf>> Acesso 15/02/08.

Para Loureiro (2003) é preciso, para atuar no sentido da participação e da democracia, que sejam estabelecidos processos efetivos de inclusão, de reforço da sociedade civil, de transparência nas informações e de compartilhamento de poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse cenário histórico desponta para a educação ambiental o desafio de construir uma cidadania participativa e um novo paradigma de produção sustentável; de promover uma alfabetização do risco ambiental; de ampliar o debate sobre a finitude dos recursos naturais, justiça ambiental e sobre os interesses públicos versus interesses privados; de fazer uma análise crítica ao marketing verde das empresas; de discutir o papel dos políticos e do poder público na gestão ambiental; de construir uma nova racionalidade.

A sustentabilidade só será possível por meio de *invenções* que, segundo Dansereau (1999, p. 414) apesar de já se encontrarem parcialmente à nossa disposição, continuam a nos faltar na maior parte dos casos. Inventar o futuro constitui atualmente a tarefa mais urgente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, W da C.. O jornalismo ambiental na construção de uma vida sustentável. **Jornalismo Ambiental Brasil**. Disponível em: <http://www.jornalismoambiental.jor.br/>, acesso em: 03/06/2007.

DANSEREAU, P. O avesso e o lado direito. A necessidade, o desejo e a capacidade. In: Vieira, P.F.; Ribeiro, M.A. (orgs). **Ecologia Humana, Ética e Educação**. A mensagem de Pierre Dansereau. Porto Alegre: Pallotti; Florianópolis: APED, 1999.

LAYRARGUES, P. P. **A Cortina de Fumaça**. São Paulo: Annablume. 1998.

FERREIRA, L. da C., VIOLA, E. **Incertezas de Sustentabilidade na Globalização**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LEROY, J-P; BERTUCCI, A.; ACSELRAD, H.; PÁDUA. J.A.; SCHLESINGER, S.; PACHECO, T. **Tudo ao Mesmo Tempo Agora**: desenvolvimento, sustentabilidade, democracia: o que isso tem a ver com você? Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

LOUREIRO, C.F.B. **O movimento ambientalista e o pensamento crítico**: uma abordagem política. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

TOZONI-REIS, M. F. C. Fundamentos Teóricos para uma Pedagogia Crítica da Educação Ambiental: Algumas Contribuições. In: 30ª REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS- GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. 2007, Caxambu: **Anais...**Caxambu: Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação, 2007

UNGER, N.M. (org.). **Fundamentos filosóficos do pensamento ecológico**. São Paulo: Loyola, 1991.